



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Dissonâncias entre os critérios de seleção de extensionistas rurais por órgãos públicos, e as temáticas da PNATER e do ensino de extensão rural *Dissonances between the criteria for the selection of rural extension workers by public agencies, and the themes of PNATER and rural extension education*

Thiago Rodrigo de Paula Assis
Professor Associado/Universidade Federal de Lavras-MG

Resumo

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre as dissonâncias existentes entre as temáticas preconizadas na PNATER e no ensino de extensão rural, e as temáticas presentes nos editais de concurso público para extensionistas de duas empresas de assistência técnica e extensão rural (Ater). Utiliza uma metodologia qualitativa, com base na análise documental de editais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) e do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PR). Foi possível perceber, no Edital da Emater-MG, o foco em temas voltados à produção agropecuária, e a ausência de temas como metodologias participativas e desenvolvimento rural. Temas estes presentes no edital da Emater-PR. O enfraquecimento da PNATER, a retomada do enfoque difusionista nas políticas de Ater e as diferenças entre os órgãos estaduais de extensão podem ajudar a compreender essa dissonância.

Palavras-chave: Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural; Emater; Ater.

Abstract

This study aimed to reflect on the dissonances between the themes recommended in PNATER and in rural extension education, and the themes present in the selection process for extension workers of two Technical Assistance and Rural Extension (Ater) companies. It uses a qualitative methodology, based on the documentary analysis of Announcements from the Technical Assistance and Rural Extension Company of the State of Minas Gerais (Emater-MG) and from the Paraná Institute of Technical Assistance and Rural Extension (Emater-PR). It was possible to perceive, in the case of Emater-MG, the focus on themes related to agricultural production, and the absence of topics such as participatory methodologies and rural development. These themes are present in the Emater-PR case. The weakening of PNATER, the resumption of the diffusionist approach in the Ater policies and the differences between the state extension agencies can help to understand this dissonance.

Keywords: National Policy for Technical Assistance and Rural Extension; Emater; Ater.

Introdução

Desde o “repensar” da extensão ocorrido na década de 1980, extensionistas, docentes e pesquisadores da extensão rural têm proposto um modelo de assistência técnica e extensão



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

rural (Ater) diferente, mais comunicativo, que desse prioridade para as necessidades das famílias rurais, baseado em metodologias que permitissem a valorização das necessidades e saberes de agricultores e agricultoras, em contraposição a uma extensão difusionista.

Com a construção participativa da Políticas Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) a partir de 2003, o país passa ter uma referência para a extensão rural, a ser focada na agricultura familiar, realizada bom base em metodologias participativas, e visando um desenvolvimento rural sustentável.

Do ponto de vista do ensino de extensão rural, diversos destes assuntos já vinham sendo tratados historicamente, com destaque para à crítica à modernização conservadora da agricultura brasileira, ao difusionismo, e a proposta de uma extensão comunicativa, com atenção à agricultura familiar e aos movimentos sociais do campo, baseada em metodologias participativas, e na busca por uma agricultura alternativa.

Mas, apesar da política de extensão rural e do ensino de extensão rural destacarem tais temas, chama a atenção o fato de que os órgãos públicos de extensão rural nem sempre consideraram o conhecimento sobre essas temáticas no momento de selecionar os/as técnicos/as que irão atuar na extensão rural estatal. Ou seja, os concursos públicos realizados, nem sempre cobram esses conhecimentos, o que pode indicar um enviesamento na seleção.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo refletir sobre as dissonâncias existentes entre as temáticas preconizadas na PNATER e no ensino de extensão rural, e as temáticas presentes nos editais de concurso público para extensionistas de duas empresas de extensão rural públicas. Nos referimos aqui à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) e ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PR).

Metodologia

Este trabalho parte de uma pesquisa exploratória, com o uso de metodologia qualitativa. Para o levantamento de dados foi utilizada a pesquisa documental com base em dois editais de concurso público para profissionais de extensão rural. O primeiro deles, trata-se do



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Editais de Concurso Público Emater-MG nº 001/2015, e o segundo, o Edital nº 079/2014 referente ao concurso público da Emater-PR. Apesar de já terem mais de 8 anos, esses foram os últimos editais de concurso público para extensionistas do quadro próprio a que se teve notícia em ambas as instituições.

Tendo em vista que os editais selecionam extensionistas com diferentes formações, e levantado em conta as limitações de espaço para a análise, optou-se por analisar os editais com foco nas exigências de seleção para extensionistas com formação em agronomia. A partir disso, foi sistematizado o nome do cargo e os conteúdos para as provas específicas em cada um dos editais. Essas informações foram discutidas com base nos objetivos e princípios da PNATER e nos conteúdos das disciplinas de extensão rural, utilizando-se ainda da bibliografia relativa à extensão e desenvolvimento rural.

Resultados

Os princípios e objetivos da PNATER:

O processo de construção participativa da PNATER envolveu diversos órgãos públicos e movimentos sociais e resultou em uma multiplicidade de temas a serem incorporados à ação da extensão rural. A lei 12.188 de 11 de janeiro de 2010, que “Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER (...)” trouxe seis objetivos e doze princípios que ao serem analisados, permitem ter uma ideia dessa riqueza de temas. No quadro abaixo, destacamos alguns deles de forma a ilustrar essa diversidade:

Quadro 1. Temas destacados entre os Princípios e Objetivos da PNATER

Princípios da PNATER	Objetivos da PNATER
<ul style="list-style-type: none">desenvolvimento rural sustentável	<ul style="list-style-type: none">aumentar a produção, a qualidade e a produtividade das atividades e serviços agropecuários e não agropecuários



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

<ul style="list-style-type: none">• adoção de metodologia participativa• adoção dos princípios da agricultura de base ecológica• equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia• contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional	<ul style="list-style-type: none">• assessorar as diversas fases das atividades econômicas, a gestão de negócios, sua organização, a produção, inserção no mercado e abastecimento• desenvolver ações voltadas ao uso, manejo, proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais• apoiar o associativismo e o cooperativismo
---	--

Fonte: Elaborado a partir da Lei 12.188/10 (BRASIL, 2011)

Observa-se que vários temas são diferentes dos que tradicionalmente fazem parte da formação agrônoma, exigindo disciplinas específicas para sua compreensão. Podemos citar a distinção entre o que é o desenvolvimento agrícola e o desenvolvimento rural sustentáveis, os temas da segurança e soberania alimentar, as estratégias de organização, agregação de valor e comercialização, a promoção de uma agricultura sustentável e da conservação ambiental, as atividades não agrícolas no meio rural, o uso de metodologias participativas nas ações de extensão, a importância da inserção de mulheres, jovens e idosos, e das populações tradicionais, indígenas e quilombolas, entre outras.

Em muitos currículos dos cursos de agronomia esses temas têm sido tratados em disciplinas, sejam elas obrigatórias ou eletivas. Nas disciplinas de extensão rural, muitas delas são abordadas, conforme demonstraremos na próxima sessão.

Os conteúdos trabalhados nas disciplinas de extensão rural no Brasil:

Segundo Leal e Braga (1997) o ensino de extensão rural como disciplina nos currículos universitários brasileiros se consolidou na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, frente a necessidade de capacitar os profissionais para fazer frente aos desafios observados para a atuação na extensão rural, já durante a graduação. Os autores citam Brandão (1958), que



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

Realização:



Apoiadores:

apontava um aumento da reponsabilidade dos extensionistas frente a mudança da ênfase da extensão, de projetos isolados, para programas mais amplos de extensão, relacionados com a fazenda, o lar, a educação, a saúde, a organização social, entre outros, tendo o suporte do crédito. Brandão citava entre as matérias necessárias a serem estudadas aquelas ligadas aos objetivos e organização dos trabalhos de extensão, planejamento de programas de extensão, métodos e procedimentos utilizados em extensão e a organização de clubes de jovens e adultos (Brandão, 1958 apud Leal; Braga, 1997).

Vargas e Drebes (2022), a partir de pesquisas e de outros levantamentos realizados, sistematizaram os principais conteúdos trabalhados nas disciplinas de Extensão Rural, em 3 momentos distintos. Apresentamos no quadro abaixo o conteúdo dos dois últimos:

Quadro 2. Conteúdos trabalhados nas disciplinas de Extensão Rural das Universidades Brasileiras em 2 diferentes levantamentos.

Ano	Principais Conteúdos Declarados pelos Docentes de Extensão Rural
2010	a) teorias com foco no desenvolvimento, as concepções do desenvolvimento rural, agroecologia, questão agrária e políticas públicas; b) teorias com foco em categorias sociais, com aspectos socioprodutivos, ressaltando as abordagens do campesinato e da agricultura familiar; c) teorias com foco nos processos de intervenção - fundamentos, com uma abordagem construtivista e dialética, da ação comunicativa do extensionista; e d) teorias com foco nos processos de intervenção - aplicações, com uma perspectiva mais histórica e metodológica da Extensão Rural. (Wizniewsky et al., 2010, apud Vargas; Drebes, 2022, p. 16).
2022	- conceitos, abordagens, histórico, fundamentos da comunicação, tecnologia de informação e comunicação (TICs), metodologias; pluralismo institucional de ATER e PNATER; - agroecologia; sustentabilidade; comunidades tradicionais; questão agrária; sistemas agrários; convivência com o semiárido; territorialização e territorialidades; movimentos sociais do campo; organização social; associativismo; cooperativismo; fomento florestal e manejo florestal comunitário; - agricultura



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

familiar; introdução à sociologia rural; desenvolvimento agrícola; elaboração e gestão participativa de projetos; legislação; - juventude, gênero, raça e diversidade. (Vargas; Drebes, 2022, p.17).
--

Fonte: Elaborado a partir de Vargas e Drebes (2022).

Vargas e Drebes (2022) chamam a atenção para o fato de que ao longo do tempo novas temáticas passaram a incorporar a disciplina, com destaque para as de cunho socioambiental, relacionadas ao desenvolvimento rural e, para as questões de juventude, diversidade, gênero e raça. As autoras denominaram essas temáticas de “emergentes”.

Sendo assim, é possível perceber que os conteúdos trabalhados nas disciplinas de extensão vão ao encontro do que é proposto pela PNATER, permitindo contribuir para a formação extensionista. Tendo em vista essa identificação, seria de se esperar que os processos seletivos para contratação de profissionais para atuação na extensão rural levassem em conta tais temáticas. Porém, isso nem sempre acontece, como veremos na sessão a seguir.

Os editais para contratação de extensionistas rurais e suas exigências:

A partir dos editais de concurso público para a Emater-MG e Emater-PR, foi elaborado o quadro abaixo, onde é possível comparar os conteúdos das provas de seleção.

Quadro 3. Cargo/formação e conteúdo das provas específicas, presentes nos editais de concurso público de duas organizações de extensão rural

Instituição e Cargo	Conteúdo das Provas Específicas
Emater-MG Extensionista Agropecuário2/ Eng. Agrônomo	1. Fertilidade do solo; 2. Fruticultura; 3. Culturas; 4. Administração Rural; 5. Crédito Rural – Seguro Rural; 6. Associativismo e Cooperativismo; 7. Meio Ambiente; 8. Bovinocultura; 9. Olericultura; 10. Agroecologia



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Emater-PR Profissional de Extensão Rural/ Eng. Agrônomo	Lei nº 14832 de 22/09/2005; Decreto nº 4427 - 18/03/2009; Lei nº 17447 de 27/12/2012; Culturas agrícolas e florestais; Criações; Pastagens/forageiras; Recursos Naturais; Mecanização e motomecanização; Economia rural; Organização rural; Extensão rural; Geoprocessamento; Rastreabilidade; Informática aplicada à agricultura; Agricultura orgânica; Certificação de produtos e serviços; Desenvolvimento rural; Agroindústria, mercado e comercialização; Produção de sementes; Organismos geneticamente modificados; Manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas; Receituário Agrônomo; Ecologia e preservação dos recursos naturais; Nutrição e adubação de plantas; Agricultura; Horticultura; Planejamento e desenvolvimento rural, comércio e legislação; Cadeias produtivas e sistemas de produção; Manejo e conservação de solos e água.
---	---

Fonte: Elaborado a partir do Edital Emater-MG nº 001/2015 e Edital nº 079/2014 Emater-PR.

No caso da Emater-MG, chama a atenção o fato de que os conteúdos abordados nas provas específicas são focados essencialmente nos conhecimentos sobre a produção agropecuária, seja ela sustentável (no caso da agroecologia) ou não, e na proteção e conservação ambiental (incluindo os recursos hídricos e saneamento), além de abordar ferramentas de políticas públicas que estimulam a produção (crédito e seguro rural) e a administração rural, associativismo e cooperativismo. Dois pontos importantes, incluídos no tópico sobre meio ambiente versam sobre as mudanças climáticas e educação ambiental.

Porém, nenhum conhecimento é cobrado sobre as metodologias participativas de Ater e poucos conteúdos se relacionam ao desenvolvimento rural, por exemplo. Porém, quando se analisa o conteúdo das provas específicas para o cargo de Extensionista de Bem Estar Social II (BES), voltado para profissionais com formação em Ciências Sociais, Economia Doméstica, Nutrição, Pedagogia ou Serviço Social, essas temáticas estão presentes.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Sendo assim, depreende-se que na concepção da empresa, a exigência para a seleção, de conhecimento sobre metodologias de Ater que possam ir além do difusionismo, fica restrita aos profissionais do BES. Assim como uma noção de desenvolvimento para o meio rural que extrapole apenas o desenvolvimento da produção agropecuária, envolvendo questões sociais e das políticas públicas, temas presentes no edital de BES. No livro Extensão ou Comunicação, Paulo Freire reflete sobre a extensão e o trabalho do agrônomo. Porém, tal bibliografia está sugerida apenas para o cargo de BES.

Por outro lado, esses temas já se encontram presentes no edital da Emater-PR. Sobre as metodologias de Ater, elas aparecem no tema “extensão rural”, onde são cobrados conteúdos sobre “sociologia rural, formação da sociedade rural brasileira, estrutura fundiária e social brasileira, processos de ensino aprendizagem, métodos de ensino utilizados pela extensão rural, história e filosofia da extensão rural no Brasil”, entre outros. Já sobre o desenvolvimento rural, os temas são citados de forma mais ampla, no tópico sobre “Planejamento e desenvolvimento rural, comércio e legislação”.

Chama a atenção também, o fato de que no edital da Emater-MG para Extensionista Agropecuário 2, estão ausentes conteúdos sobre a PNATER. Já no caso da Emater-PR, apesar de o edital não fazer referência à PNATER, apresenta conteúdos sobre a Lei nº 17447/2012 que institui a Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (PEATER-PR), que tem princípios e objetivos inspirados na PNATER.

Ambos os editais deixam de abordar de forma mais específica temáticas importantes da PNATER, como a segurança alimentar, juventude rural, mulheres rurais entre outros, ainda que no caso da Emater-PR esses temas estejam inseridos na PEATER-PR.

Considerações finais

A análise realizada permite depreender que existe uma identificação entre as temáticas propostas na PNATER e boa parte dos conteúdos tratados nas disciplinas de Extensão Rural no Brasil. Por outro lado, ao analisar os processos de seleção de duas empresas públicas de extensão rural, percebe-se que existe ainda uma distância entre o que é proposto pela política e



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

ensinado, e os critérios cobrados para seleção dos profissionais, principalmente no edital da Emater-MG.

Neste caso, percebe-se que temáticas importantes, como a compreensão da PNATER, as metodologias de Ater, e as políticas públicas de desenvolvimento rural ficam a cargo do profissional de Bem Estar Social.

Entende-se que essas e outras temáticas são tratadas no pré-serviço e na formação continuada. A Emater-MG, realizou, por exemplo, um curso de especialização, no ano de 2015, com cerca de 400 profissionais, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a Universidade Federal de Lavras. Entre as disciplinas do curso foram tratados temas como “Extensão para o Desenvolvimento Rural Sustentável”, e “Agricultura Familiar, Povos e Comunidades Tradicionais, Mulheres e Jovens Rurais”.

Porém, os temas do processo podem indicar ou favorecer um perfil profissional a ser selecionado. Da forma como realizado o processo seletivo, entende-se que ele busca um perfil de técnico que saiba elaborar projetos de crédito para a produção agropecuária, mas que não necessariamente precisem saber elaborar projetos participativos de desenvolvimento junto às comunidades. Profissionais que saibam fazer assistência técnica, mas que não necessariamente precisem saber atuar como agentes de desenvolvimento.

O edital de concurso da Emater-MG, foi lançado no final de 2015, mais de 10 anos após a elaboração da PNATER. Entender de forma mais aprofundada os motivos de não se levar em consideração temas essenciais presentes nessa política exigiria maior aprofundamento e a realização de entrevistas, que não foi o objetivo deste trabalho. Porém, diversos autores abordaram sobre o processo de enfraquecimento dos princípios da PNATER ao longo dos anos, o que pode ter influência nessa dissonância.

Já no seu início a política foi alvo de tensão entre gestores do MDA. Alguns entendiam que a política deveria estar alinhada a um modelo de desenvolvimento rural fundamentado na inserção da agricultura familiar na lógica das cadeias produtivas agroindustriais tradicionais. Outros defendiam aspectos contra-hegemônicos da PNATER, como a orientação para a promoção de um desenvolvimento rural sustentável (Borsatto et al., 2022). Também a criação



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

da Agência Nacional de Ater (ANATER), em 2014, trouxe ênfase para a difusão produtivista, ao propor a transferência de tecnologia como abordagem central para a Ater (Macedo; Esquerdo, 2023).

Segundo Diesel e Neumann (2022) o referencial para a atuação das empresas públicas de extensão na década de 2010 mescla a ênfase na agricultura familiar e políticas públicas, com o referencial do difusionismo. Lembram que a PNATER também é fragilizada em decorrência da institucionalidade descentralizada, financiada e gerenciada por governos estaduais. Isso porque as organizações estaduais possuem distintos modelos de financiamento e gestão, que faz com que dependendo dos arranjos específicos de cada uma delas, sejam condicionadas pelas demandas de governos federais, estaduais, municipais e dos agricultores e suas representações. Isso inclusive, pode ajudar a explicar a diferença verificada entre os editais da Emater-MG e Emater-PR.

Sendo assim, argumenta-se que além de buscar um reenquadramento progressista da PNATER (Borsatto *et al.*, 2022), acredita-se que os desafios para sua implementação são diversos, passando inclusive pela atenção ao processo de seleção dos e das extensionistas que atuarão na extensão rural pública. Esse processo pode ser um reflexo das organizações. Mas por outro lado, o perfil selecionado pode refletir nos trabalhos do dia a dia, por muitos anos.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.188**, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER [...] e dá outras providências. Brasília: Presidência da República (2010). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112188.htm. Acesso em: 16 jul 2024.

BORSATTO, R. S.; THOMSON, C. R.; RIGA, H. L.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater): fim de um ciclo? **Emancipação**, vol. 22, nº e, p. 1–20, 2022. DOI 10.5212/Emancipacao.v.22.2220283.002.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

DIESEL, V.; DIAS, M. M.; NEUMANN, P. S. A customização da Extensão Rural e suas implicações para o ensino. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, vol. 7, p. 1-50, dez. 2022. DOI 10.20873/uft.rbec.e14800.

LEAL, M. G. F; BRAGA, G. M. A formação dos profissionais para a extensão rural: um recorte no estudo de projetos políticos para a modernização da agricultura e da educação no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol.35, n.1, p.119-137, 1997.

MACEDO, A. C.; ESQUERDO, V. F. S. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER: Análise sobre os diferentes governos brasileiros. In: Encontro da Rede de Estudos Rurais, 10., 2023, São Carlos. **Anais**. São Carlos: UFSCAR, 2023.

VARGAS, D. L.; DREBES, L. M. O “estado da arte” do ensino em Extensão Rural no Brasil. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, vol. 7, p. 1-33, dez. 2022. DOI. 10.20873/uft.rbec.e14747.